

149



13 05

O PEQUENO PRÍNCIPE

Baseado no texto de Guto Grecco
Adaptação e Direção:
JORGE VERMELHO

Prólogo

Sentado num canto alguém desenha enquanto espera a chegada de outras pessoas. É uma sala de ensaios. Silêncio e a pessoa recostada pensa. O resto da turma chega junto sem se dar conta do outro começam a se preparar para o ensaio, que vai num crescendo até terminar na apresentação da Companhia. Tudo é observado sem a participação do desenhista.

Personagens:

Ator 1

Ator 2

Ator 3

CENA UM

(O desenhista bate palmas. Os outros voltam para ele)

1 - Você estava aí?

2 - Hum-rum.

3 - Há muito tempo?

2 - O suficiente para ver vocês chegarem.

1 - E porque se escondeu e não veio participar com a gente?

2 - Preferi olhar.

1 - Olhos críticos?

2 - Nem tanto, mas até que não estava mal.

3 - Ora vivas, pelo menos alguém otimista por aqui.

L - O que você estava fazendo?

2 - Desenhando...

1 - Desenhando?

3 - E desde quando você é desenhista?

2 - Me deu vontade.

3 - Tudo bem, então mostra a obra prima.

2 - É só um rascunho. É bobagem. Deixa prá lá.

L - Ah, não. Agora eu quero ver.

(Começam a mexer com 2 que tenta se esquivar)

2 - Tá bom, eu mostro (mostra o desenho n. 1, os dois se olham embaçados)

Ele assusta vocês? (se olham mais embaçados)

3 - Bem... deixa eu ver... eu acho que...

1 - Que ele tá louco isso sim, onde já se viu um chapéu assustar alguém.

3 - E você poderia nos dizer por que é que um chapéu nos faria medo?

2 - Mas isso não é um chapéu?

1 - Bem que eu imaginava...

3 - Eu acho que você não deixou muito claro o que você queria expressar.

2 - As pessoas precisam sempre de uma explicação para as coisas. Tá bom, eu vou deixar a idéia mais clara... Pronto é isso. (mostra o desenho n. 2. Os 2 definitivamente se olham perplexos). É uma jibóia que engoliu um elefante, tão contentes agora?

1 - Com licença... acho que caiu um sabonete aqui? (chama 3)

3 - Ele pirou. Tá detonado. Que é que a gente vai fazer?

1 - Não sei. Ele vive no mundo da lua...

3 - Altas viagens...

1 - Psiu, é sério, olha ele. Tá voando, olha. Parece que não tá nem aí! Vamos botar os pés dele no chão. Vamos agitar um pouquinho. (se aproximam)

3 - Sabe o que é, cara. Acho melhor dar um tempo nesse negócio de desenhista.

2 - Mas...

1 - (começa a mexer nele) Tomar uns ares, mexer o esqueleto.

3 - Olha o bobo, tá ficando zozzo.

L - Ele não tá nem aí.

2 - Vocês não entendem.

1 - Ih Giscle, acho que o negócio dele é ficar voando mesmo.

3 - Então vamos dar uma mãozinha.

(Começam a montar nele o avião e o aviador, depois fazem ele voar até que dá pane e ele se estatela no chão. Todos saem correndo. Ele se recupera do tombo e tenta arrumar as peças quebradas. Por fim, adormece. É acordado por uma voz.)

CENA DOIS

(O Pequeno Príncipe brinca de esconde-esconde com o aviador)

1 - Por favor, desenha-me um carneiro!

2 - (acordando) Heim????!!!

1 - Desenha-me um carneiro...

2 - Mas... o que você faz aqui?

1 - Por favor... desenha-me um carneiro.

(2 fica zozzo e vai juntar seu bloco de desenho e uma caneta)

1 - (Para a platéia) Quando o mistério é muito impressionante, a gente não ousa desobedecer.

2 - Mas... eu não sei desenhar.

1 - Não tem importância. Desenha-me um carneiro. (2 mostra o desenho n. 1)

1 - Ah não! De novo a história da jibóia que comeu o elefante! Não, isso não! Eu não quero um elefante dentro de uma jibóia! A jibóia é perigosa e o elefante toma muito espaço. Tudo é pequeno onde eu moro. Preciso é de um carneiro. Desenha-me um carneiro.

(2 desenha)

1 - Não... este já está muito doente. Desenha outro.

(2 desenha)

1 - Bem que se vê que isso não é um carneiro. É um bode... Olha os chifres...

(2 faz outro desenho)

1 - Ih... esse aí é muito velho. Quero um carneiro que viva muito.

2 - (perdendo a paciência) Esta é a caixa. O carneiro está dentro.

1 - Era assim mesmo que eu queria. Será preciso muito capim para este carneiro?

2 - Por quê?

1 - Porque é muito pequeno onde eu moro.

2 - Que nada! Eu te dei um carneirinho de nada!

1 - Não é tão pequeno assim... Olha! Adormeceu.

(2 trabalha no conserto do avião. 1 observa)

1 - Você caiu do céu?

2 - Sim.

1 - Ah! Como é engraçado... Então você também veio do céu! De que planeta você veio?

2 - Por quê? Você veio de outro planeta?

1 - É verdade que nisto aí, você não pode ter vindo de muito longe...

2 - De onde você veio? Onde é a tua casa? Para onde você quer levar meu carneiro?

1 - O bom é que a caixa que me deu poderá, de noite, servir de casa.

2 - Sem dúvida. E se você for bonzinho, darei também uma corda para amarrá-lo durante o dia e uma estaca.

1 - Amarrar? Que idéia esquisita!

2 - Mas se você não o amarrar, ele vai embora e se perde...

1 - Mas onde você quer que ele vá?

2 - Não sei... Por aí... Andando sempre para a frente.

1 - Não faz mal, é tão pequeno onde eu moro! Quando a gente anda sempre pra frente, não pode mesmo ir longe...

MÚSICA

CENA TRÊS

3 - Puxa, ficou legal.

1 - Acho que sim. Eu só não me acostumei ainda com esse casacão.

3 - Tem tempo, fica "gel". Vamos fazer um intervalo?

1 - Ótimo! Eu tô morrendo de fome. Quem sabe a gente manda buscar alguma coisa prá comer, o que você acha?

2 - Hã?

1 - Eu perguntei o que você acha da gente mandar buscar um rango.

2 - Já faz seis anos...

3 - O que é que faz seis anos?

1 - Tá bom. Eu vou buscar. O de sempre né?

2 - ... Seis anos que meu amigo se foi com o seu carneiro.

1 - Ih...

3 - Calma, o que é que você tá sentindo?

1 - Tá variando...

3 - Olha prá mim, tá me vendo. Essa história de Pequeno Príncipe é de mentirinha viu?

2 - A prova de que existiu é que ele era encantador, que ele ria, e que ele queria um carneiro.

Quando alguém quer um carneiro, é porque existe.

1 - Ih...

3 - Tá legal! E como era o nome dele? Que idade ele tinha?

1 - É. Quantos irmãos ele tem? Quanto pesa? Qual é o salário do pai dele?

2 - Vocês são como as pessoas grandes, adoram os números. Ninguém pergunta o essencial. Qual é o som da sua voz? Quais os brinquedos que ele prefere? Se ele coleciona borboletas? Vocês só reconhecem uma pessoa pela marca da sua roupa, pelo tamanho da casa que ela mora. E eu, no meio de vocês, corro o risco de ficar como as pessoas grandes que só se interessam por números. É triste esquecer um amigo. Nem todo mundo tem amigo.

3 - Também não precisa ficar nessa fossa, nós tamos aqui prá isso.

2 - Meu amigo nunca dava explicações. Me achava igual a ele.

1 - Tudo bem. Não se fala mais nisso tá legal?

2 - Vocês não acreditam, não é?

3 - Claro que acreditamos. Amigos, amigos. Negócios à parte!

2 - Tudo bem. (olha pros outros) Só que vocês, infelizmente, não sabem ver carneiro através da caixa. (vai saindo quando esbarra em l que volta com os sanduíches)

1 - Onde é que você vai?

2 - Gosto muito do pôr-do-sol. Vou ver um.

1 - Mas é preciso esperar...

2 - Esperar o quê?

1 - Esperar que o sol se ponha.

2 - (rindo) Você nunca vai entender, não é?

1 - (olhando pros lados) Não entendi!

3 - Ele está se lembrando do príncipzinho. E no planeta dele, toda vez que o sol se punha, era só

recuar a cadeira e ver tudo de novo.

1 - E dizem que um dia ele viu o sol se por 43 vezes!

3 - quando a gente está triste demais, gosta do pôr-do-sol. Ei, eu vou junto, eu também quero recuar a minha cadeira. (sai atrás do 2)

1 - Pronto, endoidou também. (gritando) Ei, vamos deixar de bobagem, me ajuda a arrumar isso asqui.

(Os dois arrumam a arara de figurinos com um pano colorido - leve escurecimento)

1 - Gisele?

3 - Quicé?

1 - Será que o príncipe estava tão triste assim no dia dos 43 pôr-do-sol???

CENA QUATRO

(Por trás do pano, aparecem dois bonecos, o maior é o aviador. O menor o príncipe)

1 - Um carneiro come também as flores?

2 - Um carneiro come tudo que encontra.

1 - Mesmo as flores que tem espinhos?

2 - Sim, mesmo as que tem.

1 - Então... para que servem os espinhos?

(2 resmunga algo inaudível)

1 - Para que servem os espinhos)

2 - Espinho não serve prá nada. É pura maldade das flores.

1 - Ah, eu não acredito ! As flores são fracas. Ingênuas. Defendem-se como podem. Elas se julgam terríveis com os seus espinhos...

2 - (resmungando, sem dar ouvidos)

1 - E você pensa então que as flores...

2 - Ora! Eu não penso nada. Eu só me ocupo com coisas sérias!

1 - Coisas sérias! Você fala como as pessoas grandes! Você confunde tudo, mistura tudo! Eu conheço um planeta onde há um sujeito vermelho, quase roxo. E o dia todo repete como você: "Eu sou um homem sério!" e isso o faz inchar-se de orgulho. Mas ele não é um homem, é um cogumelo!

(Os 2 atores vão para frente)

2 - Um o quê?

1 - Um cogumelo! Há milhões de anos que as flores fabricam espinhos. Há milhões e milhões de anos que os carneiros as comem, apesar de tudo. E não será sério procurar compreender por que perdem tanto tempo fabricando espinhos inúteis? Não terá importância a guerra dos carneiros com as flores? E seu eu, por minha vez, conheço uma flor única no mundo, que só existe no meu planeta, e que um belo dia um carneirinho pode liquidar num golpe só, sem avaliar o que faz, isso não tem importância? Se alguém ama uma flor da qual só existe um exemplar em milhões de estrelas, isso basta para que seja feliz quando a contempla. Ele pensa: "Minha flor está lá!, em algum lugar"... mas se o carneiro come a flor, é para ele, como se todas as estrelas se apagassem! E isto não tem importância! (começa a chorar).

2 - A flor que você ama não está em perigo... vou desenhar uma mordança para o carneiro... uma armadura para a flor... eu... eu... (toma-o nos braços e canta um acalanto).

MÚSICA

CENA CINCO

3 - Bravo, bravo!!!

1 - Puxa gente, que emoção!
 3 - Eu quase chorei...
 1 - Eu também (Os dois se abraçam e choram falsamente)
 1 e 3 - Buáááá!!!
 2 - Ele se apaixonou por Rosa...
 1 - Ele tinha namorada é?
 2 - Só que ele não sabia que a amava.
 3 - Ah é, é? Então como que você sabe que ele ficou sabendo que não sabia que amava ela?
 2 - Eu não sei. Ele era jovem demais para saber amar.
 1 - Ih, Ih! Não entendi, não compreendi e não gostei!
 3 (entra desfilando como miss, os outros assobiam, batem palmas)
 3 - "Agora chegou a vez vou contar... mulher brasileira em primeiro lugar. (manda beijos, acena, etc...)
 1 - (assume papel de entrevistador) Boa tarde, estamos aqui na presença da nova miss universo. Qual é o seu nome?
 3 - Rosa. Rosa Maria Vargas Rocha.
 1 - Como és bonita?
 3 - Não é? Nasci ao mesmo tempo que o sol...
 1 - Bem. Então diga para os nossos espectadores qual é o seu livro preferido?
 3 - Ai... Eu adoro "O Pequeno Príncipe".
 1 - E nos conte a parte que você mais gosta.
 3 - Eu gosto da parte da rosa. Rosa como eu. Ela era bonita, como eu. Ela era charmosa, como eu. Delicada, inteligente, como eu..
 1 - Vaidosa como ela só. .
 3 - Mas o Príncipe não entendeu a coitadinha. Tão frágil, tão carente...
 1 - tão fútil:
 3 - não deu valor à ela.
 1 - Mas ela o esnobou, não queria se aproveitar da bondade dele?
 3 - Que nada, como é que alguém tão maravilhoso como nós, as rosas pode ser classificada assim. Ele que a abandonou, coitadinha (Chora falsamente)

MÚSICA

(O I passa cheio de malas, mochilas, etc.)

3 - Ei, onde é que você vai?
 1 - Ué, a gente não ia ensaiar a cena em que o príncipe vai embora do seu planeta? Então, eu já tô pronto, já arrumei as malas e tudo.
 3 - Mas ele não viajou com tudo isso. Foi só com a roupa do corpo.
 1 - Puxa, ele devia estar brabo com ela, né?
 3 - Você ouviu o que a Rosa falou?
 1 - Ouvi e não gostei. Acho que essa história não está bem contada.
 3 - Ora vejam, caros espectadores. Temos aqui uma outra versão para a história. Aproxime-se e diga para os nossos espectadores qual a sua versão. Com vocês pessoal, o outro lado da história.

MÚSICA

1 - Eu não devia ter escutado. Não se deve nunca escutar as flores. Basta olhá-las, aspirar o perfume. A minha perfumava o planeta, mas eu não me contentava com isso. Ela me aborrecia e eu devia ter me comovido com ela. Eu não soube compreender coisa alguma! Não devia jamais ter fugido. Mas eu era jovem demais para saber amar.
 (A rosa e o Príncipe se olham)

MÚSICA

CENA SEIS

- 3 - Vem. Pode trazer. (entrando)
2 - Tá pesado. Não vai dar certo (off)
3 - Deixa de ser mole. Ela vai levar o maior susto.
2 - Será que essa geringonça funciona? (entra)
3 - Claro. Você cuida da parte de cima, que eu mexo a parte de baixo.

Os dois entram no roupa do rei, de modo que o corpo da cintura prá cima é o 2 e as pernas são manipuladas pelo 3. Durante toda a cena o 3 não consegue coordená-las direito, e fica dando chutes, nós, etc.. (entra l correndo)

- 2 - Alto lá. Eis um súdito!
1 - Como pode me reconhecer, se jamais me viu?
2 - Se aproxime, para que eu te veja melhor!
(l boceja)
2 - É contra a etiqueta bocejar na frente do rei. Eu o proibo.
1 - Não posso evitar. Fiz uma longa viagem e não dormi ainda...
2 - Então... eu te ordeno que bocejes. Há anos que não vejo ninguém bocejar! Os bocejos são uma raridade para mim. Vamos, boceja! É uma ordem!!!
(l tenta e não consegue) -
1 - Ah, eu fico tímido... eu não consigo desse jeito...
2 - Hum, hum. Então... eu te ordeno que as vezes boceje... as vezes não.
1 - Posso me sentar?
2 - Espera. Eu te ordeno! Sente!
1 - O senhor só dá ordens óbvias.
2 - Eu não gosto que me desobedeçam, por issò só dou ordens que sei que serão obedecidas. Ordens razoáveis. Porque do contrário, se a ordem for impossível e não for obedecida, a culpa não será de quem não obedeceu e sim minha.
1 - Parece razoável.

MÚSICA

- 1 - (bocejando) Não tenho mais nada que fazer aqui. Vou prosseguir minha viagem.
2 - Não vá embora. Não parta... eu te faço ministro!
1 - Ministro??? Ministro de quê?
2 - Ora... Hum. Ora... Ministro da justiça!
1 - Mas no seu planeta só tem o senhor. Não tem ninguém prá julgar.
2 - Que tal julgar você mesmo? É o mais difícil. É bem mais difícil julgar a si mesmo que julgar os outros. Se conseguir isto eis um verdadeiro sábio.
1 - Mas eu posso fazer isso em qualquer lugar. Não preciso, para isso, ficar morando aqui. Eu vou partir.
2 - Não... por favor...
1 - Se Vossa Majestade deseja ser prontamente obedecido, poderá me dar uma ordem razoável. Poderá ordenar-me, por exemplo, que eu parta em menos de um minuto... (vai saindo)
2 - (indo atrás) Não... Eu te faço primeiro ministro... eu te faço embaixador... eu te faço...

(Eles acabam tropeçando e se enrolando todo. 2 e 3 saem de dentro do boneco às gargalhadas)

MÚSICA

3 (Com pinta de galã) Ora vejam... fã! Muitos fãs!!!

1 - Você está com um chapéu tão engraçado!

3 - É para agradecer quando me aclamam.

1 - Como???

3 - É simples. Assim. Abra uma mão! Isto!... Agora... abra a outra. Muito bem.... muito bem! Agora: Bata uma na outra e olhe para mim! (entra em delírio perante os aplausos do 1)

1 - O que está acontecendo?

2 - (que está atrás, segurando o guarda sol) Ele está tendo um ataque de estrelismo!

(3 começa a dançar uma música envolvente, todos entram no clima)

1 - Ah, isso é mais divertido que a visita do rei!!!

MÚSICA SOBE

CENA OITO

2 - Tá muito bom, tá muito legal, mas trabalho que é bom, nada! Eu não entendo como é que uma pessoa pode ter interesse em ser admirado...

3 - Hum... Falou o humilde. O que é que a gente vai fazer?

1 - A gente ficou de ensaiar a cena do homem de negócios, não lembra?

2 - Alguém pensou em alguma coisa?

3 - Não...

1 - Eu pensei! Só que não sei se dá certo... Vocês se lembram da centopéia que eu fiz na outra peça. A idéia é por aí! Só que com os braços.

3 - Eu entendi???

1 - Acho que não...

1 - Ei! O que você está fazendo aí?

2 - ...Bebendo...

1 - E por quê você tá bebendo uma hora dessa?

2 - Para esquecer

1 - Esquecer o quê?

2 - Esquecer que eu tenho vergonha!

1 - Vergonha de quê?

2 - Vergonha de beber.

1 - IH!!!!!!!!!! Esse cara não tá legal!

3 - Ó! Eu até tentei fazer um figurino.

1 - Como é que é?

(aos poucos vão montando o Homem de Negócios com 4 braços)

1 - O que é que o senhor está contando?

3 - não sei. (conta) São 500 milhões, 622 mil, 731...

1 - Hã, Hã... 500 milhões de quê?

3 - Hein?... Ainda está aqui? Eu não sei mais. Tenho tanto trabalho. Sou um sujeito sério.

1 - Milhões de quê?

3 - Dessas coisinhas que se vêm as vezes no céu!

1 - Moscas?

3 - Não...não. Essas coisinhas que brilham!
 1 - Vagalumes?
 3 - Também não. Essais coisinhas prateadas que fazer qualquer um sonhar.
 1 - Ah!!! Estrelas E o que faz com as estrelas?
 3 - Eu as possuo!
 1 - Mas eu vi um rei que...
 3 - Os reis “reïnãm” sobre. Os reis não possuem. É muito diferente!
 1 - E prá que serve possuir?
 3 - Serve para ser rico!
 1 - E prá que serve ser rico?
 3 - Para comprar mais... e mais...
 1 - Como?
 3 - Simples. Se elas não são de ninguém, são minhas, porque pensei primeiro.
 1 - E o que você faz com elas?
 3 - Ora, administro. Eu escrevo num papelzinho a quantidade das minhas estrelas, depois, tranco numa gaveta.
 1 - Só isto?!
 3 - E me basta.
 1 - É divertido. É bastante poético. Mas não é muito sério. Eu possuo uma flor e cuido dela. Possuo também três vulcões e cuido deles também. É útil para eles que eu os possuia. Mas você não é útil às estrelas.

MÚSICA

CENA NOVE

2 - Ah não! Corta, pode parar!
 1 - o que foi?
 2 - Bem gente, essa cena tá uma chatisse né She Ra?!!
 3 - Eu achei um saco. Podia cortar essa cena inteirinha...
 1 - Como assim?
 3 - Como “como assim”? Cortar... tirar fora... passar adiante.
 1 - O que é que você pensa que tá fazendo? Essa parte é fundamental. Você não pode simplesmente ir tirando os pedaços como quiser, as pessoas não vão entender!
 2 - Ora, as pessoas não são burras, né. Elas vão entender de qualquer jeito.
 1 - Vocês falam como se todo mundo conhecesse a estória do Pequeno Príncipe. Mas não é bem assim...
 3 - Só que a estória é um saco, por isso nós resolvemos modificar.
 2 - Um saco é ter que aguentar vocês. Vocês não entendem nada. Vocês não sabem de nada. Essa estória é linda! E essa é a estória que a gente tem que contar e não um monte de delírio de um e de outro.
 3 - Tá me provocando, é?
 1 - Calma gente. Brigar não vai nos levar a lugar algum.
 3 - Ah é? Eu tenho culpa se esse cara pirou? Ele pensa que tá vivendo a estória! Tá achando até que conheceu o Pequeno Príncipe mesmo...
 2 - Mas... é claro que conheci!
 3 - Viu? Não disse? Tá lclé! (quase se agarram)
 1 - (gritando) Chega!!! Vamos botar ordem nesse galinheiro! (todos ficam em silêncio) Tudo bem,

vamos por partes... Primeiro, o que nós estamos fazendo é teatro, certo? Assim... a gente pode contar a estória que quiser, certo? Então este é o segundo ponto, estamos fazendo a peça sobre o Pequeno Príncipe como a gente vê, certo?... e não como ela realmente é!

2 - Esse é o ponto, vocês estão vendo tudo errado, tudo distorcido. A poesia do texto tem que estar presente, a fantasia, o outro planeta...

3 - Tá muito bonito o discurso, e daí?

2 - Daí, que a gente já passou quase a metade da estória e ninguém tá entendendo nada. Será que vocês não sabem o que é uma pessoa largar a sua casa, o seu planeta e sair em busca de um amigo, querendo aprender as coisas, aprender a gostar e valorizar as suas coisas? Não, isso é pedir de mais. Vocês não sabem o que é isso!

1 - Eu acho que ele tá certo. A gente bem que podia rever tudo! Ficar se bicando não resolve.

3 - Ótimo. Então mostra prá gente o que é que a gente deveria contar.

MÚSICA

CENA DEZ

(2 fica sozinho e assume o avião)

2 - Tudo isso quem me contou foi o Pequeno Príncipe durante as noites e dias que ficamos juntos enquanto eu tentava consertar meu avião que caiu no meio do deserto. Foi ele que me contou o que acontecer quando ele chegou na Terra depois de viajar por todos aqueles planetas. Foi assim que eu fiquei sabendo do seu encontro com a raposa. Se eu bem me lembro, foi mais ou menos assim:

1 - Ué... acho que isso aqui não é a terra não... que lugar deserto... não tem ninguém (a cobra se mexe)

3 - Boa noite.

1 - Boa noite Em que planeta me encontro?

3 - Na Terra, no meio do deserto do Saara.

1 - Ah...? e não tem ninguém na Terra?

3 - A Terra é grande. Não há ninguém nos desertos.

1 - As estrelas são todas iluminadas... não será para que cada um possa um dia encontrar a sua? Olha o meu planeta! Está justamente em cima de nós... mas como está longe!

3 - Teu planeta é muito bonito. Que veio fazer aqui?

1 - Tive problemas com a minha flor...

3 - Ah...

1 - Onde estão as pessoas? A gente tá sozinho aqui?

3 - Entre as pessoas, a gente também se sente um pouco sozinho.

1 - Você é muito engraçada, tão fina...

3 - É... Mas sou mais poderosa que um rei.

1 - Ah duvido... Você não é tão poderosa assim. Não tem sequer umas patas. Não pode nem viajar.

3 - Eu posso te levar mais longe que um avião.

1 - Como?

3 - Com a minha mordida. Aquele que eu toco, eu o devolvo à terra de onde veio. Quer experimentar?... não. Você é puro. Veio de uma estrela. Tenho pena de você, tão fraco, nessa terra de gente grande. Posso te ajudar um dia, se tiver muita saudade do teu planeta...

MÚSICA

CENA ONZE

(PP deixa a cobra e encontra várias flores)

1 - Bom dia...

3 e 2 - Bom dia!

1 - Onde estão os homens?

3 - Os homens? Não se pode nunca saber onde eles se encontram. Eles não tem raízes. Eles não gostam de raízes.

1 - E vocês? Que flores são?

2 e 3 - Somos rosas!!!

1 - Ah... e eu que pensava que a minha rosa era a única no mundo, agora sei que ela não passa de uma entre outras tantas. Eu achava que ela era especial, mas é uma simples e comum rosa.

MÚSICA

(de trás do muro salta a raposa)

3 - Bom dia.

1 - Bom dia.

3 - Eu estou aqui...

1 - Quem é você?... Nossa! Como você é bonita!

3 - Sou uma raposa!

1 - Vem brincar comigo. Estou tão triste...

3 - Eu não posso brincar contigo. Você ainda não me cativou.

1 - Ah, desculpa... (pausa) Mas o quer dizer cativar?

3 - É uma coisa que as pessoas já esqueceram. Cativar, significa...

MÚSICA

1 - Começo e entender... existe uma flor... eu creio que ela me cativou.

3 - É possível. Vê-se tanta coisa na Terra.

1 - Ah, não foi na Terra não!

3 - Você quer me cativar?

1 - Bem quisera, mas eu não tenho tempo. Tenho amigos a descobrir e muitas coisas pra conhecer.

3 - A gente só conhece bem as coisas que cativou. Os homens não tem tempo de conhecer coisa alguma. Compram tudo prontinho nas lojas. Mas como não existem lojas de amigos, os homens não tem mais amigos. Se você quer um amigo, cative-o!

(Música - os dois dançam alegremente)

1 - Eu tenho que ir embora!

3 - Ah não... eu vou chorar.

1 - A culpa é tua, eu não queria te fazer mal, mas você quis que eu te cativasse.

3 - Quis...

1 - Mas você vai chorar...

3 - Eu vou sempre lembrar de você... Sim, por causa dos teus cabelos da cor do trigo. Toda a vez que eu andar no meio do trival estarei lembrando de você. Agora vai, encontre sua rosa. Você vai compreender que ela é a única no mundo. Você pode me dizer adeus?

1 - Desculpe... adeus...

3 - Adeus! Eis o meu segredo: É muito simples - Só se vê bem com o coração, o essencial é invisível aos olhos.

1 - (repetindo) o essencial é invisível aos olhos...

3 - Foi o tempo que você ficou com a tua rosa que a fez tão importante.

1 - Foi o tempo...

3 - Os homens esqueceram essa verdade. Mas você não deve esquecer nunca. Você se torna eternamente responsável por aquilo que cativas. Você é responsável pela rosa.

1 - (vai saindo) ... Eu sou responsável pela minha rosa!

MÚSICA

CENA DOZE

(entra o avião correndo)

2 - Eu consegui. Consegui. Após oito dias eu consegui consertar o meu avião! Já posso voltar pra casa,

1 - Estou contente por você descobrir o defeito do avião. Eu também volto hoje para o meu planeta... É bem mais longe... bem mais difícil...

2 - Então, vamos nos mexer, senão vamos morrer de sede.

1 - É bom ter tido um amigo, mesmo quando a gente vai morrer. Eu estou muito contente de ter tido a raposa como amiga. Eu também tenho sede, vou buscar água.

2 - É absurdo procurar água aqui no deserto.

1 - Você sabe porque o deserto é bonito? Porque ele esconde um poço, assim como as pessoas escondem um coração. (sai)

2 - Eu fui atrás dele e achamos o poço. Foi na caminhada que ele me contou a sua estória. Só que ele já estava preparando a sua partida e eu não percebi nada. Fez com que desenhasse uma mordida para o carneiro. E me deu um presente.

MÚSICA

Voz da cobra em off - Pequeno Príncipe! Está com saudade do seu planeta?

1 - Estou... mas, o seu veneno não vai me fazer sofrer muito tempo?

2 - (voltando) Pequeno Príncipe...

1 - Eu tenho medo.

2 - Isso é só um sonho mau!

1 - O que é importante a gente não vê. Não fique aqui. Você sofrerá. Eu parecerei sofrer... eu parecerei morto e não será verdade. Não, não se aproxime, ela poderá te morder...

2 - Eu não te deixarei Pequeno Príncipe!

1 - Faz um ano que eu caí na Terra. Hoje, o meu planeta vai estar exatamente na mesma posição. Eu preciso ir. Eu preciso voltar.

2 - Eu não vou te deixar...

1 - Você sabe... minha flor... eu sou responsável por ela! Ela é tão frágil. Tão ingênua (aproxima-se da cobra, a cobra o morde) Pronto!... Acabou-se... (dá um passo em direção ao avião e cai).

MÚSICA

(primeiro final)

CENA TREZE

(3 entra vibrando)

- 3 - Ficou um barato! Acho que tá muito legal agora!
1 - É... só falta estreiar a peça.
2 - Será que as pessoas vão gostar?
3 - Não sei. Cada um deve entender essa estória a sua maneira...
1 - Ou então ler o livro... (risadas)
3 - Eu acho até que depois dessa peça nós ficamos mais amigos...
2 - É isso aí! ... (batem as mãos) Então deu? Vamos embora?...
3 - Calma! Ainda falta ensaiar o cumprimento final.
1 - É simples! A gente dá as mãos e agradece.

MÚSICA FINAL

(Todos se abraçam e vão caminhando em direção ao fundo do palco).

F I M

Roteiro , Adaptação e Direção - Jorge Vermelho
Assistente de direção - Roberto Britto